

"Em vez de tentar reiniciar o mundo, podemos reiniciar a nós mesmos para voltarmos a ser mais humanos. Reumanizar. Respirar e seguir (...). Em minha reumanização, entendo que posso ajudar a criar significados. Viver o presente em vez de ficar relembando o passado ou pensando no futuro"



A única certeza que existe é a própria incerteza. Assistir as tragédias diárias da TV não nos permite controlar os fatores que as causam. Já que podemos apenas aceitar e desapegar, por que devemos reagir a cada notícia ou acontecimento ruim resmungando o dia todo e contaminando àqueles que nos cercam? O que podemos fazer é tentar adaptarmo-nos ativamente aos eventos, em vez de ficarmos paralisados por muito tempo sentindo seus efeitos. A "tela azul da morte" aparecia para um usuário quando seu computador detectava um erro no sistema Windows em que não conseguia resolver internamente, sendo necessário reiniciá-lo. Os impactos da pandemia causada pelo novo coronavírus em todo o mundo se assemelham a uma "tela azul" em nossa civilização. Porém, em vez de tentar reiniciar o mundo, podemos reiniciar a nós mesmos para voltarmos a ser mais humanos. Reumanizar. Respirar e seguir.

As características humanas foram sendo preteridas ao longo do tempo transformando nosso ecossistema em um egossistema caracterizado pelas redes sociais e pelas máscaras que permitiram as pessoas criarem artifícios para algo parecer melhor. E, baseado nesses artifícios, algumas pessoas comparam a própria realidade com a fantasia criada pelos outros.

Comparam seus bastidores e problemas internos com um lindo palco artificial.

Em minha reumanização, entendo que posso ajudar a criar significados. Viver o presente em vez de ficar relembando o passado ou pensando no futuro. Alocar o meu tempo priorizando e dando atenção às pessoas certas e às coisas que fazem sentido, aproveitando o velho-novo luxo do "modo offline". Ter coragem para fazer mais coisas pela primeira vez é um interessante objetivo. Aos meus filhos, como legado, procurarei despertar a humanidade em características como: curiosidade, coragem, criatividade, compaixão, comprometimento, colaboração, comunicação, consciência, calma, empatia, valor, moral, ética, afeto, otimismo e o que mais couber em um grande pacote chamado amor.

Desculpem a longa reflexão. Na verdade, o meu relato da quarentena deveria ser contar que cuidei dos filhos, cozinhei bastante, meditei, montei mesa de café da manhã aos domingos, consertei coisas em casa etc. Desisti desse relato porque um apresentador de TV acabou com a brincadeira e eu escrevi acima que não devemos comparar realidades. Apenas fazer o nosso melhor, com orgulho e prazer. Obrigado.

Foto: "Os Procurados": Ao estilo dos cartazes do Velho Oeste, Júlia e Pedro Henrique posam para a foto em Vassouras

Wander Guimarães

Chefe da Assistência Técnica em Planejamento e Gestão Estratégica/COC